

ENTRE O URBANO E O RURAL: AS DINÂMICAS INTRA-TERRITORIAIS DA REGIÃO DA BEIRA INTERIOR

Anabela Dinis
Universidade da Beira Interior
Departamento de Gestão e Economia
Estrada do Sineiro
6200 209 Covilhã
Tel: 275 319 625
Fax: 275 319 601
E-mail: adinis@ubi.pt

A denominada “região” da Beira Interior é frequentemente apresentada como um território homogéneo, com características comuns em várias dimensões, em particular aos níveis sócio-demográficos, institucionais e económico-empresariais. Todavia, esta aparente homogeneidade esconde dinâmicas territoriais bastante diferenciadas quando a análise desce a um nível territorial mais fino. A identificação e caracterização dessas diferentes dinâmicas revela-se como fundamental numa altura em que ciência regional reconhece, cada vez mais, a escala local como um importante complemento de análise e acção ao nível do desenvolvimento territorial/regional. Pretende-se, pois, com esta comunicação evidenciar essas diferentes dinâmicas locais. Para tal utilizam-se dados estatísticos dos últimos censos e de outras fontes de informação, desagregados ao nível concelhio e de NUTS III. Com base nestes dados evidencia-se o papel dos centros urbanos como pólos de desenvolvimento. Para além disso, identificam-se três sub-regiões na Beira Interior com diferentes dinâmicas de desenvolvimento, particularmente quando na análise comparativa se excluem os principais centros urbanos.

1. INTRODUÇÃO:

1.1 Beira Interior: um território como região

“Beira Interior é um termo frequentemente utilizado para designar a parte Centro interior do território português, por oposição à “Beira Litoral”. Esta “região” é frequentemente descrita como uma com baixa densidade populacional, elevados índices de envelhecimento e de desertificação, baixas qualificações, localizados em zonas remotas ou de difícil acesso, com um peso importante das actividades ligadas ao sector primário da economia e pouca diversificação económica. Corresponde, por isso a um território com fortes características de *ruralidade* e de “*baixas densidades*”, tal como definido por Oliveira das Neves *et al* (2001), nomeadamente: demográfica (poucos habitantes por quilómetro quadrado), institucional (pequeno número de entidades com responsabilidades e competências para o desenvolvimento local), relacional (pequeno número e variedade de pessoas e instituições para interagir), ocupacional (poucas oportunidades de trabalho e normalmente concentradas na agricultura) e económica (poucas oportunidades de valorização no mercado da pequena produção local).

Ainda que na definição genérica da Beira Interior esteja implícito o princípio da contiguidade e relativa homogeneidade inerente ao conceito de “região”, os seus contornos geográficos não estão claramente definidos, uma vez que não existe uma herança histórica, político-administrativa que facilite essa definição de forma objectiva.

Em vários estudos que exigem a operacionalização do termo “Beira Interior”, esta refere-se ao conjunto das tradicionalmente designadas Beira Alta e Beira Baixa ou, o que é o mesmo, formado pelos distritos da Guarda e de Castelo Branco. Mais recentemente, com o aparecimento das NUTS, o termo “Beira Interior” é aplicado para designar todo ou parte do conjunto de NUTS III “Beira Interior Norte”, “Beira Interior Sul”, “Serra de Estrela”, “Cova da Beira”, “Pinhal Interior Sul” e “Pinhal Interior Norte”.

Como não existe nenhum critério “objectivo” para decidir qual das diferentes delimitações é mais adequada, optou-se, para efeitos deste estudo, definir a Beira Interior (BI) como a área de intercepção entre o conjunto formado pelos distritos de Guarda e Castelo Branco, e o conjunto de NUTS III, “Beira Interior Norte”, “Serra da Estrela”, “Cova da Beira”, “Beira Interior Sul” e “Pinhal Interior Sul”. O conjunto

resultante integra 23¹ concelhos, uma área total de 9.247,6 km² e uma população total de 373.283 habitantes (INE, 2002a).

1.2 Do regional ao local

A falta de consenso na definição dos contornos precisos da “região” da Beira Interior reflecte, em grande medida, a também falta de consenso entre intelectuais acerca da noção de região. Lopes (2002) identifica na teoria económica três grandes linhas de pensamento sobre as regiões: (i) uma que admite que a região é um conceito observável, uma entidade real, objectiva e concreta que pode ser facilmente identificada, quase que uma “região natural - uma vez que é dotada de certa homogeneidade de comportamentos e de alguma auto-suficiência; (ii) outra admite que o sistema de regiões deve variar de acordo com a natureza concreta dos problemas que se ponham e/ou dos objectivos que se proponham – a região constitui, por isso, um “artifício de classificação”, um instrumento que facilita análise (e o planeamento) permitindo diferenciar espacialmente o objecto de estudo – daí o seu carácter subjectivo; (iii) e uma terceira que considera que o espaço económico deve ser visto como um *continuum* sendo portanto inútil a determinação de regiões económicas. Descartando esta última perspectiva, visto que ignora ou despreza o próprio conceito de região (como espaço delimitado), restam as outras duas, que consubstanciam, respectivamente, os conceitos de “regiões formais” e “regiões funcionais”.

As regiões “formais” (ou homogéneas) correspondem a uma primeira fase da problemática regional, em que se procurou delimitar áreas geográficas dotadas de uniformidade relativa ou homogeneidade face a determinado atributo ou variável. Esse atributo começou por ser predominantemente físico, passando depois a incorporar também a vertente económica e, posteriormente, também considerações de ordem social e política.

Nas regiões ditas “funcionais” (ou polarizadas), a preocupação central é a de delimitar áreas geográficas dotadas de coerência funcional, avaliada a partir das relações de interdependência. Na base desta definição estão preocupações associadas à natureza e

¹ Exclui-se o concelho de Mação da NUT Pinhal Interior Sul, dado não pertencer a nenhum dos distritos considerados e os concelhos de Vila Nova de Foz Côa e Aguiar da Beira que não pertencem a nenhuma das NUTS consideradas. Todavia, para efeitos de caracterização, sempre que não tenha sido possível obter dados desagregados ao nível de concelho, consideram-se a totalidade da NUT III Pinhal Interior Sul, incluindo, portanto, Mação.

intensidade das interacções de ordem económica, e, nessa perspectiva baseiam-se na identificação de “pontos” de elevada intensidade que podem assumir a designação de pólos “industriais”, nós de comunicação ou centros de serviços.

No entanto, a estes critérios (homogeneidade e polarização) junta-se um terceiro critério de política e planeamento dando origem às chamadas “regiões-plano” (ou centrais²). Estas regiões assentam no critério de funcionalidade, mas incorporam, também, o princípio da homogeneidade, na medida em que se considera que as unidades regionais a construir devem revelar coerência ou unidade perante decisões de política económica.

Podem-se, então, distinguir três tipos “conceptuais” de regiões – as regiões formais, as regiões funcionais e as regiões-plano.

Aos conceitos de região-funcional e região-plano está também associada a visão do território como um sistema, tal como refere Richardson (1969:224): *“pode argumentar-se que qualquer agregado territorial pode organizar-se num sistema de regiões de tamanhos diferentes, em que cada região de uma dada “ordem” contém um número maior de regiões mais pequenas de “ordem” inferior; a escolha de uma ou outra “ordem” como base de análise, depende naturalmente dos objectivos do estudo”*³

Esta visão sistémica ou hierárquica do conceito de região, ainda que não resolva definitivamente a questão do número de regiões, a verdade é que lhe dá operacionalidade porque permite definir um número a cada nível ou “ordem” hierárquica, sendo apenas necessário decidir qual o nível de análise mais conveniente. Ao nível mais básico de análise associa-se geralmente o termo “local”, que reflecte a ideia de proximidade geográfica e refere-se, portanto, a “pequenos territórios”. Mas como refere Barbosa de Melo (2002:515), este termo *“poder ter significados diferentes consoante o espaço político e económico em que nos situarmos”*. Tal como este autor, considera-se, por isso, que no contexto português, a aplicação deste termo é adequada para designar *“um pequeno território que pode ir de uma parcela de um concelho a um grupo de concelhos”* (Barbosa de Melo, 2002:515).

Ao nível das políticas e estudos de desenvolvimento regional, a escala local de análise tem vindo a ganhar relevância. Este facto assenta na ideia de que as políticas de

² A sua definição está associada à noção de “centralidade”, i.e., “pelo objectivo de definir correctamente uma rede de centros que garantam um distribuição de bens e serviços eficaz e a acessibilidade a eles fique assegurada” (Lopes 2002:58)

³ No caso das regiões –plano, a escolha da ordem relaciona-se, naturalmente, com os objectivos políticos e/ou de planeamento

desenvolvimento local não são uma mera extensão das políticas económicas construídas para territórios mais vastos. A pequena escala inerente ao “local” exige uma abordagem, uma linguagem e recomendações especificamente adequadas a cada pequeno território, porque tanto os mecanismos como os agentes de desenvolvimento são diferentes nas diversas escalas (Barbosa de Melo, 2002).

É nesta perspectiva que se enquadra o presente estudo. Por um lado reconhece-se a noção de Beira Interior como um subsistema da região Centro de Portugal dotado de alguma homogeneidade relativamente ao litoral. Por outro lado, defende-se que este subsistema deverá ser analisado a uma escala inferior que permitirá encontrar outros subsistemas dotados de maior coerência interna. O conhecimento das características específicas destas sub-unidades territoriais de escala mais “local” permitirá uma maior adequação entre as políticas, os instrumentos e os objectivos de desenvolvimento.

1.3 Os eixos definidores: uma metodologia para a análise da Beira Interior

Com base na definição de territórios de “baixas densidades” (Oliveira das Neves *et al* 2001) acima enunciada, seleccionou-se um conjunto eixos de caracterização da Beira Interior (BI) que consubstanciam a caracterização (1) **sócio-demográfica**, (2) **institucional**, (3) **económico-empresarial**, tal como evidenciado no quadro 1.

Quadro 1 – Eixos de caracterização da Beira Interior

<i>Características sócio-demográficas</i>	<i>Instituições</i>	<i>Características económico-empresariais</i>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ População ▪ Escolaridade ▪ Emprego ▪ Poder de compra 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Associações de desenvolvimento, sectoriais, industriais, empresariais e comerciais ▪ Outras instituições de apoio à actividade empresarial 	Distribuição regional de: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Empresas, dos trabalhadores e das vendas ▪ Sectores de actividade

A caracterização é feita ao nível de NUT III e de concelho e, no caso de dados estatísticos, por comparação com os valores globais da região BI, da região Centro e do País na sua globalidade. Para tal utilizam-se dados estatísticos oficiais, do Instituto Nacional de Estatística (INE) (no caso das características sócio-demográfias e económico-empresariais). Procedeu-se, também a uma recolha sistemática de informação acerca de das instituições existentes que podem promover e/ou apoiar os esforços de desenvolvimento, em particular no domínio económico.

2. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA⁴

2.1 População

A **densidade populacional** na BI (ver quadro 1 em anexo) é inferior, em todas as NUT III e também ao nível concelhio, à densidade populacional da Região Centro, à excepção do concelho da Covilhã (98,1 habitantes por km²) (mas ainda assim, inferior à densidade populacional nacional de 112,4). A NUT *Cova da Beira* (68,1/km²) e os concelhos que integram apresentam juntamente com o concelho de Seia (64,6/km²) e da Guarda (60,5/km²), os territórios de maiores densidades populacionais da BI. Destacam-se pela baixa densidade, as NUT III correspondentes à zona sul do distrito de Castelo Branco (*Pinhal Interior Sul* – 24,2/km² e *Beira Interior Sul* – 20,8/km²) e, em particular, os concelhos de Idanha-a-Nova, Penamacor, Vila velha de Ródão, Oleiros e Vila de Rei.

Na sua globalidade, a BI sofreu entre 1991 e 2001 um **declínio da população** de (-)3,65%, ao contrário da região Centro e da globalidade do País que verificaram um acréscimo da população. Todas as NUT III contribuíram para este declínio à excepção da *Cova da Beira* devido, em particular, ao crescimento da população nos concelhos da Covilhã e Belmonte. O decréscimo populacional foi particularmente elevado nas NUT *Pinhal Interior Sul* e *Serra de Estrela*, onde os aglomerados urbanos são de pequena dimensão. De facto, o decréscimo populacional nas restantes NUT (*Beira Interior Norte*, *Cova da Beira* e *Beira Interior Sul*) é minimizado pela evolução positiva dos concelhos que incluem as maiores aglomerações urbanas da região da Beira Interior. Destacam-se, pois, ao nível concelhio, também os concelhos de Castelo Branco e, em particular, da Guarda, que verificaram uma evolução positiva (2,57%) e muito positiva (13,72%), respectivamente.

A partir da análise do saldo fisiológico⁵ (quadro 1 em anexo) constata-se que contrariamente à região Centro, a BI não evidencia **capacidade de atracção** que lhe permita repor ou aumentar os níveis de população perdidos internamente. Pelo

⁴ Com base nos dados do INE apresentados no quadro 1, 2 e 3 em anexo.

⁵ É a partir do saldo fisiológico (diferença entre nascimentos e óbitos no território durante o período intercensitário), que se calcula o indicador de *atração* ou *repulsão* da população de cada território. Este é calculado pela diferença entre a variação da população no território e o saldo fisiológico (no período em causa). Quando positivo, o seu valor traduz o número de indivíduos que o território atraiu (que imigraram para o território), quando negativo representa o número de indivíduos que saíram (emigraram) do território. A partir deste indicador, construíram-se os *índices de atractividade*⁵ de cada território, com base em 1991 (Ia-91) e com base em 2001 (Ia-01).

contrário, o decréscimo da população foi agravado, em muitos casos, pela emigração de população local/regional. Encontram-se nesta situação, as NUT *Pinhal Interior Sul* (Ia-91 de -2%) e *Serra de Estrela* (Ia-91 de -2%), onde os aglomerados urbanos são de pequena dimensão. Nestas NUT destacam-se, pela positiva, o concelho de Vila de Rei - por ser o único que evidenciou capacidade de atracção na respectiva NUT (Ia-91 de 4,4%) - e o concelho de Gouveia - cujo índice de atracção/repulsão é praticamente nulo.

Contrariando a evolução global da BI, a NUT *Cova da Beira* revela a maior capacidade de atracção (Ia-91 de 4,5%) da região, como resultado da atractividade de todos os seus concelhos constituintes. Na *Beira Interior Sul* (Ia91 de 3,8%), apenas o concelho de Castelo Branco evidencia capacidade de atracção (Ia91 de 6,6%) que compensa a repulsão dos restantes concelhos. Já a *Beira Interior Norte* é uma NUT de contrastes: destaca-se o concelho da Guarda por ser o concelho que evidencia maior capacidade de atracção em toda a Beira Interior (Ia-91 de 14,1%), mas é também a sub-região onde se localizam os concelhos com maior repulsão, nomeadamente Meda e Pinhel. Esta situação revela uma forte migração intra-regional, de concelhos mais rurais para o concelho urbano.

A estrutura demográfica da população pode ser analisada através do **índice de envelhecimento demográfico**⁶ (quadro 1 em anexo). Com base neste indicador, constata-se que a BI, no global (189,6% em 2001) e em todas as suas NUT e concelhos constituintes, verifica índices de envelhecimento bastante superiores aos níveis verificados na região Centro (130,9% em 2001) e no resto do país (102,2% em 2001). A situação é particularmente grave na zona Sul do distrito de Castelo Branco (*Beira Interior Sul* com 229% e *Pinhal Interior Sul* com 236,5%) e menos grave na NUT *Cova da Beira* (com 153,4%).

Em 2001, apenas a Guarda (120%) verifica um índice de envelhecimento inferior ao índice da região Centro (130,9%) e apenas os concelhos de Manteigas (134%), Covilhã (140,1%) e Seia (151%) apresentam valores próximos deste índice, apresentando os restantes concelhos valores bastante superiores. São os concelhos que integram a *Beira Interior sul* e o *Pinhal interior Sul* - à excepção do concelho de Castelo Branco, onde se localiza a capital de distrito - que a situação de envelhecimento é mais evidente e preocupante.

⁶ Expressa a população com mais de 65 anos em percentagem da população com menos de 14 anos.

2.2 *Nível de escolaridade*

O nível de escolaridade é utilizado como indicador das qualificações (formais) das populações. O limiar mínimo de qualificações situa-se ao nível da alfabetização e, portanto a análise do grau de **analfabetismo** é importante para aferir sobre o patamar mínimo de qualificações da população. Entre 1991 e 2001 (ver quadro 1 em anexo) os níveis de analfabetismo diminuíram em todos os concelhos, seguindo a tendência verificada na região Centro e no país. Todavia, verifica-se que apenas o concelho da Guarda – tanto em 1991 como em 2001 - apresenta níveis de alfabetização superiores (menores taxas de analfabetismo 10,3% em 2001) aos da região Centro (11% em 2001). Este concelho, tal como todos os outros concelhos da BI, apresenta, no entanto, níveis superiores de analfabetismo quando comparado com a média nacional (9% em 2001).

O analfabetismo é particularmente elevado nas NUT sul da BI (*Pinhal Interior Sul e Beira Interior Sul*) e em quase todos os seus concelhos (a exceção é, mais uma vez, para o concelho de Castelo Branco) onde se verificam taxas de analfabetismo próximas do dobro, e por vez triplo, da taxa de analfabetismo da região Centro (o caso do concelho de Idanha-a-Nova e Penamacor, respectivamente com 37,4 e 32,7 % em 2001). Nas restantes NUT, apesar da situação não ser tão extrema no seu conjunto, destacam-se pela negativa os concelhos do Sabugal (22,1% em 2001) e Meda (19,2% em 2001). Note-se ainda que as menores taxas de analfabetismo, tanto em 1991 como em 2001, se encontram, em geral, nos concelhos mais populosos de cada NUT, nomeadamente na Guarda (13,6% e 10,3%), Seia (14,1% e 11,6%), Covilhã (15,6% e 11,9%) e Castelo Branco (17,3% e 12,6%) onde se localizam maior número de instalações escolares.

Para uma análise mais detalhada das qualificações é necessário analisar a distribuição do **nível de escolaridade pela população alfabetizada**. Na BI (ver quadro 1 em anexo) existe uma maior percentagem da população que apenas concluiu ou não chegou a concluir o 1º ciclo de escolaridade (59%), comparativamente à percentagem da região Centro (53,7%) e do país (49,4%). Consequentemente, os restantes níveis de escolaridade apresentam valores relativos inferiores à média da região e do país.

Ao nível das NUT, a *Beira Interior Sul* e a *Beira Interior Norte* são as que apresentam valores relativos mais elevados de formação superior, todavia, estes valores resultam, sobretudo, dos valores elevados verificados nos concelhos mais populosos destas NUT

– Castelo Branco e Guarda - na medida em que nos restantes concelhos a percentagem de indivíduos com formação superior é bastante reduzida, em particular, na Beira Interior Sul. A nível concelhio destacam-se os três concelhos mais populosos, pela maior percentagem de população com formação superior: Guarda (13,6%), Castelo Branco (11,7%) e Covilhã (9,3%), os dois primeiros com valores percentuais superiores aos valores da região Centro e do País (que são 9,7% e 10,8%, respectivamente) e o último com valores relativamente próximos.

2.3 Emprego

As **taxas de actividade** em 2001 (ver quadro 2 em anexo) na BI (40,7% no conjunto) são, em geral, inferiores às taxas de actividade na região Centro (45,5%) e no global do país (48,2%). Já no que se refere às taxas de desemprego⁷ os valores verificados em 2001, não se afastam significativamente dos restantes valores nacionais, à semelhança do que acontece com a evolução positiva do desemprego verificada entre 1991 e 2001. Todavia, ao nível de NUT III e concelhio verificam-se grandes disparidades. Em particular, destacam-se os concelhos de *Vila de Rei*, *Vila Velha de Ródão*, *Manteigas*, *Covilhã e Pinhel* que, ao contrário da tendência geral, verificaram uma diminuição da taxa de desemprego durante este período.

Uma análise de **dados mais recentes relativos ao desemprego** (entre 2002 e 2003) fornece uma imagem relativamente ao impacto diferenciado que a actual conjuntura económica teve nas diferentes NUT III e concelhos constituintes da Beira Interior (à excepção da NUT Pinhal Interior Sul)⁸, bem como sobre a actual estrutura do desemprego.

Em 2002 e 2003, a maior variação absoluta e relativa do desemprego ocorreu na NUT *Cova da Beira*, com um aumento do desemprego superior a 40%. Esta foi a NUT que verificou um maior aumento absoluto do desemprego (1261 pessoas). Em termos relativos, os concelhos de Belmonte (91%), Fundão (69,2%), Manteigas (54,9%), Figueira de Castelo Rodrigo (45,8%) e Fornos de Algodres (44,3%) foram os que maiores aumentos relativos de desemprego verificaram nos últimos dois anos. Todavia, em termos absolutos, os concelhos que maiores acréscimos do desemprego verificaram foram os Covilhã (634 pessoas), Fundão (505 pessoas) Castelo Branco (321 pessoas) e

⁷ A taxa de desemprego reflecte a percentagem de população activa que não tem emprego.

⁸ Para a qual não foi possível obter dados.

Guarda (310 pessoas). Este acréscimo acentuado do desemprego nestes concelhos deveu-se ao encerramento e despedimentos de empresas de grande dimensão localizadas nesses concelhos.

No que concerne à estrutura do desemprego, mais de 50% do desemprego da Beira Interior (excluindo a NUT Pinhal Interior Sul) concentra-se nos concelhos de *Covilhã*, *Castelo Branco* e *Guarda*. Se a estes concelhos se juntarem os concelhos de *Seia* e *Fundão*, reúne-se mais de 70% do desemprego da região (73,4%). Em termos intra-NUT, são também estes os concelhos que apresentam o maior peso do desemprego. Em particular o desemprego nos maiores agregados populacionais de cada NUT (Guarda, Seia, Covilhã e Castelo Branco) representa mais de 50% do desemprego da NUT a que pertencem.

2.4 Poder de compra

Para a análise do poder de compra das populações utilizam-se os indicadores produzidos pelo INE relativos ao poder de compra, nomeadamente o “índice de poder de compra per capita” e a “percentagem do poder de compra”⁹. Note-se que para uma melhor análise deste último indicador torna-se necessário comparar os seus valores com a população presente no território¹⁰. Apresenta-se no quadro 3 em anexo todos estes indicadores para a BI, as suas partes constituintes, a região Centro e país relativo ao ano de 2001. Com base nesse dados constata-se que o **poder de compra per capita** da BI (67) situa-se a níveis bastante abaixo do poder de compra per capita da Região Centro (80) e do país (100). Todavia, os concelhos das maiores aglomerações urbanas – Castelo Branco, Guarda e Covilhã – são os registram valores mais elevados superando, incluso, os valores da região Centro. Seguem-se os concelhos de Fundão e Seia com valores próximos da média da BI. Os restantes concelhos apresentam valores que continuam a situar-se a níveis bastante abaixo da BI.

⁹ O primeiro indica o nível de poder de compra médio de cada indivíduo localizado num dado território, tendo como base o nível médio geral da população do país. O segundo indica qual a percentagem que o poder de compra da população de um dado território representa na totalidade do poder de compra da população total do país..

¹⁰ Estas relações estão descritas na última coluna do quadro X onde se apresenta o valor do rácio entre a percentagem do poder de compra e da população e a percentagem da população presente em cada território. Quando igual a 1, esse rácio indica uma situação proporcional; quando inferior a 1, indica uma situação em que existe um desequilíbrio desfavorável para o território em termos de poder de compra e quando superior a 1, existe um desequilíbrio favorável.

A *Cova da Beira* é a NUT que apresenta todos os concelhos com valores de poder de compra *per capita* mais elevados. As NUT sul da BI – *Beira Interior Sul e Pinhal Interior Sul* - pelo contrário, apresentam, em quase todos os concelhos, os valores mais baixos da BI. A única excepção no sul da BI corresponde ao concelho de Castelo Branco que, em grande contraste, apresenta o valor mais elevado da Beira Interior e bastante próximo da média nacional (99). A situação é similar na *Beira Interior Norte*, destacando-se o concelho da Guarda pelo seu valor relativamente elevado no contexto da Beira Interior (90).

A comparação entre a percentagem do poder de compra com a percentagem da população residente, traduzida no rácio constante na última coluna do quadro 3 em anexo, torna evidente a situação desfavorável da Beira Interior no seu todo e das suas partes constituintes. O rácio apresentado evidencia que todas as NUT e concelhos apresentam um desequilíbrio desfavorável, sendo que a situação é particularmente desfavorável no concelho de Proença-a-Nova e (por isso) no conjunto NUT *Pinhal Interior Sul*. Por outro lado, constata-se que apenas os concelhos mais urbanos – Castelo Branco, Guarda e Covilhã - se aproximam de uma situação de equilíbrio.

3. ASSOCIATIVISMO E OUTRAS INSTITUIÇÕES DE APOIO À ACTIVIDADE EMPRESARIAL

3.1 Associações de desenvolvimento e associações sectoriais, industriais, empresariais e comerciais

Neste ponto apresentam-se as principais instituições privadas ou mistas que de forma mais ou menos directa apoiam o desenvolvimento e a actividade empresarial na região. Estas incluem as associações de desenvolvimento local, as associações de empresas (industriais, comerciais e de serviços, sectoriais ou todas em geral), que se apresentam no quadro 2¹¹

¹¹ Note-se que não há a pretensão de exaustividade, na medida em que, dada a natureza por vezes muito específica destas associações, esta só seria possível de alcançar com um estudo muito mais aprofundado que a presente investigação não justifica. Particularmente ao nível das associações de desenvolvimento, apenas se apresentam as de alguma dimensão em termos de âmbito geográfico de actuação, para o qual se considera igual ou superior ao concelho. Naturalmente, a um nível mais local, muitas poderiam ser as associações incluídas nesta classificação.

Quadro 2 – Principais Associações na Beira Interior

NUT III	Concelhos	Associações de Desenvolvimento		Associações de empresas		Associações sectoriais	
		Área de actuação	Localização	Área de actuação	Localização	Denominação	Localização
Beira Interior Norte	Guarda	<ul style="list-style-type: none"> • Pró-Raia (parte) • ADM-Estrela • ADRUSE(parte) 	<ul style="list-style-type: none"> • Pró-Raia • ADM-Estrela 	<ul style="list-style-type: none"> • NERGA • ACG 	<ul style="list-style-type: none"> • NERGA • ACG 	-	-
	Almeida	<ul style="list-style-type: none"> • Pró-Raia (parte) • Raia Histórica (parte) • ACTT • CAIS 	<ul style="list-style-type: none"> • ACTT (Vilar Formoso) • CAIS (Vilar Formoso) 	<ul style="list-style-type: none"> • NERGA • ACG • ACIA • ACICTAM 	<ul style="list-style-type: none"> • ACIA 	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de apicultores raianos 	-
	Figueira de Castelo Rodrigo	<ul style="list-style-type: none"> • Pró-Raia (parte) • Raia Histórica (parte) 	-	<ul style="list-style-type: none"> • NERGA • ACG 	-	-	-
	Pinhel	<ul style="list-style-type: none"> • Raia Histórica 	-	<ul style="list-style-type: none"> • NERGA • ACICTAM • ACG 	<ul style="list-style-type: none"> • ACICTAM 	-	-
	Sabugal	<ul style="list-style-type: none"> • Pró-Raia 	-	<ul style="list-style-type: none"> • NERGA • ACG 	-	<ul style="list-style-type: none"> • ACRISABUGAL • AASMalcata • APQSM 	<ul style="list-style-type: none"> • ACRISABUGAL
	Trancoso	<ul style="list-style-type: none"> • Raia Histórica 	<ul style="list-style-type: none"> • Raia Histórica 	<ul style="list-style-type: none"> • NERGA • ACG 	-	-	-
	Meda	<ul style="list-style-type: none"> • Raia Histórica 	-	<ul style="list-style-type: none"> • NERGA • ACICTAM • ACG 	-	-	-
	Celorico da Beira	<ul style="list-style-type: none"> • ADRUSE- 	-	<ul style="list-style-type: none"> • NERGA • ACG 	-	-	-
	Manteigas	<ul style="list-style-type: none"> • ADRUSE 	-	<ul style="list-style-type: none"> • NERGA • ACG 	-	<ul style="list-style-type: none"> • AASE 	-
Serra da Estrela	Fornos de Algodres	<ul style="list-style-type: none"> • ADRUSE 	-	<ul style="list-style-type: none"> • NERGA • ACGSFA • ACG 	-	<ul style="list-style-type: none"> • AASE 	-
	Gouveia	<ul style="list-style-type: none"> • ADRUSE • GAF ADRUSPA (S. Paio) 	<ul style="list-style-type: none"> • ADRUSE • GAF • ADRUSPA (S. Paio) 	<ul style="list-style-type: none"> • NERGA • ACGSFA • ACG 	<ul style="list-style-type: none"> • ACGSFA 	<ul style="list-style-type: none"> • LICRASE • AAPNSE • AASE 	<ul style="list-style-type: none"> • LICRASE • AAPNSE
	Seia	<ul style="list-style-type: none"> • ADRUSE • ADRESE 	-	<ul style="list-style-type: none"> • NERGA • ACGSFA • ACICS • ACG 	<ul style="list-style-type: none"> • ACICS • NERGA (delegação) 	<ul style="list-style-type: none"> • AASE 	<ul style="list-style-type: none"> • AASE
Cova da Beira	Belmonte	<ul style="list-style-type: none"> • RUDE • Beira Serra 	-	<ul style="list-style-type: none"> • AECBP/CREBE • NERCAB 	<ul style="list-style-type: none"> • CREBE(delegação da AECBP) 	<ul style="list-style-type: none"> • AACBelmonte • APQDCB 	<ul style="list-style-type: none"> • AACBelmonte
	Covilhã	<ul style="list-style-type: none"> • ADERES (parte) • RUDE (parte) • Beira Serra 	<ul style="list-style-type: none"> • ADERES (Cortes do Meio) • RUDE • Beira Serra (Boidobra) 	<ul style="list-style-type: none"> • AECBP • NERCAB 	<ul style="list-style-type: none"> • AECBP • NERCAB (delegação) 	<ul style="list-style-type: none"> • ANIL(âmbito nacional) • APQDCB 	<ul style="list-style-type: none"> • ANIL
	Fundão	<ul style="list-style-type: none"> • ADERES (parte) • RUDE (parte) • ADESGAR • ADIBB • Pinus Verde • Beira Serra 	<ul style="list-style-type: none"> • ADESGAR • ADIBB • Pinus Verde (Bogas de Cima) 	<ul style="list-style-type: none"> • ACICF • NERCAB 	<ul style="list-style-type: none"> • ACICF 	<ul style="list-style-type: none"> • APQDCB 	-
Beira Interior	Castelo Branco	<ul style="list-style-type: none"> • ADRACES 	-	<ul style="list-style-type: none"> • NERCAB • ACICB 	<ul style="list-style-type: none"> • NERCAB • ACICB 	<ul style="list-style-type: none"> • APQDCB • OVIBEIRA 	<ul style="list-style-type: none"> • APQDCB • APRBI
	Idanha-a-Nova	<ul style="list-style-type: none"> • ADRACES 	-	<ul style="list-style-type: none"> • NERCAB 	-	<ul style="list-style-type: none"> • APQDCB 	<ul style="list-style-type: none"> • APQDCB

or Sul	Vila Velha de Rodão	• ADRACES	• ADRACES	• NERCAB	-	• APQDCB	-
	Penamacor	• ADRACES	-	• AECBP • NERCAB	-	• ãASMalcata • APQDCB	• ãASMalcata
Pinhal Interior Sul	Oleiros	• Pinhal Maior	-	• NERCAB • ACICSPVO	-	• APQDCB	-
	Sertã	• Pinhal Maior	• Pinhal Maior	• NERCAB • ACICSPVO	• ACICSPVO	• APQDCB	-
	Proença-Nova	• Pinhal Maior	-	• NERCAB • ACICSPVO	-	• Associação de apicultores e pescadores • APQDCB	• Associação apicultores pescadores
	Vila de Rei	• Pinhal Maior	-	• NERCAB • ACICSPVO	-	• APQDCB	-

Fonte: Elaboração própria com base em investigação no terreno, procura em lista telefónica e páginas de internet

Todo o território é (pelo menos teoricamente) coberto por algum tipo de associação de desenvolvimento, empresarial e sectorial. Todavia, a observação da segunda coluna de cada tipo de associação, evidencia que grande parte delas se localiza numa mesma localização e que nalguns casos o território geográfico que cobrem é bastante alargado. Esta constatação poderá levantar algumas questões relativamente ao nível de eficácia destas organizações em todo o território que cobrem.

3.2 Outras instituições de apoio à actividade empresarial

Ao nível local, as **câmaras municipais** desempenham, talvez, o papel mais relevante, de dinamização e (infra)estruturação de um território, devido, não só pelo importantíssimo peso económico que têm no produto e emprego local, particularmente nas regiões mais pobres e periféricas, mas também devido à sua relativamente elevada autonomia administrativa e financeira e ao leque alargado de competências que possuem. As Câmaras Municipais, conscientes deste facto, têm vindo a assumir de cada vez mais, um conjunto de funções de apoio ao sistema económico local, que extrapolam as “tradicional” funções dos municípios, de fornecimento de serviços bens e serviços de natureza colectiva à população em geral, para se transformarem, também, em agentes directos de promoção da empresarialidade no território, nomeadamente através da criação de infra-estruturas de apoio à actividade empresarial. Essas infra-estruturas são as denominadas “zonas industriais” ou empresariais cuja gestão pertence, normalmente, às câmaras municipais. Estas zonas podem destinar-se a todos os tipos de empresas ou a alguns tipos mais específicos (por exemplo, de base mais tecnológica).

Em termos destas infra-estruturas industriais/empresariais, a região da Beira Interior está relativamente bem servida, sendo que apenas os concelhos de Meda e Manteigas não possuem, ou projectam para já, vir a possuir este tipo de infra-estruturas.^{12 13} Refira-se ainda, que, na Covilhã, está já em fase de concretização o parque de Ciência e Tecnologia “*Parkurbis*”. Este parque está particularmente vocacionado para empresas de base tecnológica e para potenciar as sinergias entre a Universidade da Beira Interior, as instituições de I&D e as empresas e encontra-se neste momento em fase de instalação.

Para além da criação destas infra-estruturas, algumas câmaras apostaram também na criação de um gabinete específico dedicado ao apoio às actividades económicas e empresariais. É o caso, por exemplo do município da Covilhã que possui o *Gabinete de Actividades Económicas e Investimento* (GAEI), directamente responsável pela gestão das zonas industriais do concelho (Canhoso e Tortosendo). Outro exemplo é o Posto de Apoio à Criação de Empresas (PACE) criado pela Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo. Este “gabinete” é constituído por uma técnica superior que em coordenação com um técnico do Centro de Apoio à Criação de empresas da Beira Interior (CACE-BI), disponibilizam um dia por semana para atendimento a empresários ou potenciais empresários que pretendam investir no concelho. Este serviço inclui não só o apoio técnico relativamente ao processo de criação de empresas, como também um posto de informação relativamente aos apoios e incentivos para a actividade empresarial.¹⁴

Para além destas iniciativas da administração pública local, existe ainda um leque de instituições públicas e de infra-estruturas tecnológicas e de I&D na região, direccionadas para o apoio ao tecido empresarial, tal como se apresenta no quadro 3.

Note-se que é na *Cova da Beira* que se concentra um maior número de instituições públicas e de I&D com funções de apoio ao tecido empresarial. Pelo contrário, o *Pinhal Interior Sul*, é a NUT que menor número de instituições, apresentando apenas uma instituição pública no seu território (IEFP). Para além disso, é de salientar que, tirando o

¹² Consulta em Internet, nomeadamente <http://www.aeportugal.pt/Areas/InfoEconomica/ParquesEmpresariais> e páginas das respectivas Câmaras Municipais

¹³ De acordo com informação veiculada pela sua página de Internet a CM de Celorico da Beira projecta a construção de uma zona industrial (na listagem de projectos/ actividades desenvolvidas pelo GTL, consta a seguinte indicação “Levantamento de toda a área destinada à futura zona industrial de Celorico da Beira (junto ao nó do IP5, na saída para Mangualde) (Consulta em Novembro de 2003).

¹⁴ Fonte: Entrevista telefónica

IEFP¹⁵, as restantes instituições encontram-se concentradas nos maiores núcleos populacionais (Covilhã, Castelo Branco, Guarda e Fundão).

Quadro 3 – Principais Institutos público e infra-estruturas tecnológicas e de I&D na Beira Interior

NUT III	Localização	Institutos públicos	Infraestruturas Tecnológicas (1) e de apoio à criação de empresas (2)	Instituições de I&D
Beira Interior Norte	<i>Guarda</i>	IEFP – Emprego e Formação IAPMEI DRABI (Supervisores Norte)	-	ISACE IPG
	<i>Almeida</i>	-	-	-
	<i>Figueira de Castelo Rodrigo</i>	-	-	-
	<i>Pinhel</i>	IEFP- Emprego	-	-
	<i>Sabugal</i>	-	-	-
	<i>Trancoso</i>	-	-	-
	<i>Meda</i>	-	-	-
	<i>Celorico da Beira</i>	-	-	-
Serra da Estrela	<i>Fornos de Algodres</i>	-	-	-
	<i>Gouveia</i>	-	-	-
	<i>Seia</i>	IEFP – Emprego e Formação	CACE- BI	-
Cova da Beira	<i>Belmonte</i>	-	-	-
	<i>Covilhã</i>	IEFP –Emprego IAPMEI ICEP	CIEBI Centro de formalidades das empresas PARKURBIS a) CITEVE CIVEC (IEFP) CILAN (IEFP) ESTEBI	UBI CEDR(UBI) STIG (UBI)
	<i>Fundão</i>	DRABI (Supervisores sul)	-	ISMAG
Beira Interior Sul	<i>Castelo Branco</i>	IEFP –Emprego e Formação DRABI (Sede)	-	IPCB CEDR (IPCB)
	<i>Idanha-a-Nova</i>	-	-	ISGIN
	<i>Vila Velha de Rodão</i>	-	-	-
	<i>Penamacor</i>	-	-	-
Pinhal Interior Sul	<i>Oleiros</i>	-	-	-
	<i>Sertão</i>	IEFP – Centro de Emprego	-	-
	<i>Proença-a-Nova</i>	-	-	-
	<i>Vila de Rei</i>	-	-	-

Nota: a) O *Parkurbis* pela sua natureza peculiar considera-se, simultaneamente como parque industrial e infra-estrutura tecnológica e de I&D

4. ESTRUTURA EMPRESARIAL¹⁶

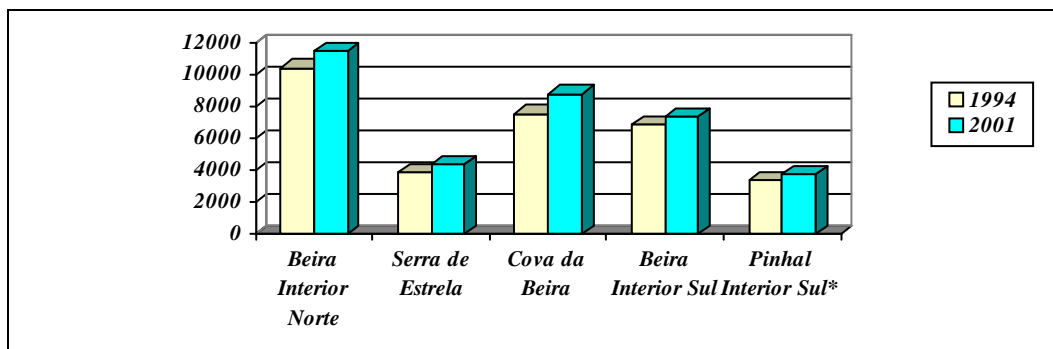
4.1 Distribuição inter-regional das empresas, dos trabalhadores e das vendas

A distribuição das **empresas** pela BI apresenta-se no quadro 4 em anexo, onde constam os valores relativos a 1994 e 2001. A análise dos dados nele constantes, bem como da figura 1 permite constatar que é a *Beira Interior Norte* que concentra o maior número de empresas (mais de 30% das empresas da Beira Interior, em ambos os anos).

¹⁵ O CACE –BI é uma estrutura também pertencente ao IEFP.

¹⁶ Com base nos dados do INE, apresentados nos quadros 4 e 5 em anexo.

Figura 1 – Distribuição das empresas por NUT III (1994 e 2001)



Fonte: Elaboração própria com base em INE, *Anuário Estatístico da Região Centro, 1995 e 2003*

Ao nível concelhio destacam-se claramente os concelhos de Castelo Branco (15%), da Covilhã (13%) e da Guarda (cerca de 11%), que, em conjunto representam perto de 40% das empresas. Seguem-se os concelhos de Fundão (8%), Seia (7%) e Sertã (5%), que em conjunto com os anteriores, representam cerca de 60% das empresas presentes na BI, revelando a fraca densidade empresarial presente nos restantes 17 concelhos.

Em termos globais a BI verificou um aumento relativo do número de empresas (cerca de 16%) inferior ao aumento verificado no território nacional (21,82%) e da Região Centro (19%). Em termos intra-regionais, foi a NUT *Cova da Beira* que verificou um maior aumento absoluto e relativo do número de empresas (1.248 empresas, correspondente a cerca de 17% de aumento relativo). No entanto, ao nível concelhio o maior aumento absoluto (787 empresas) e relativo (22, 19 %) verificou-se no concelho da Guarda - o único que verificou um aumento relativo superior à média nacional. Pela negativa destaca-se o concelho de Penamacor com uma diminuição do número de empresas, mas também os concelhos de Almeida e Meda, onde apenas surgiram mais duas empresas no período considerado.

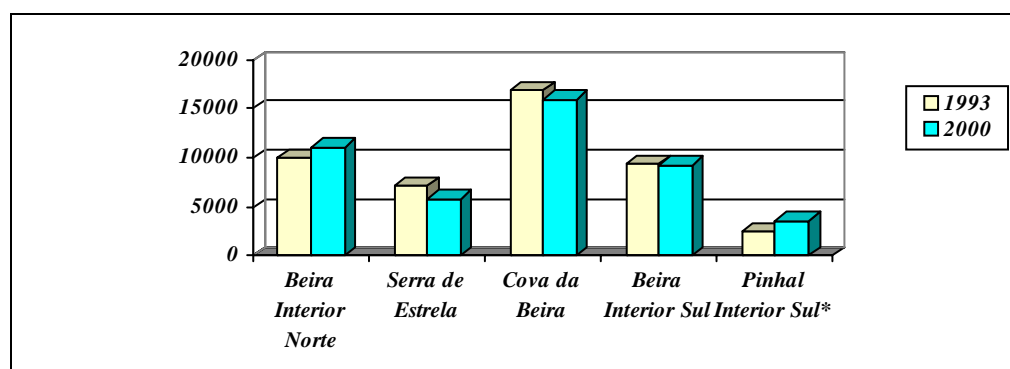
Relativamente ao **nº de trabalhadores**¹⁷, a figura 2 evidencia que é na *Cova da Beira* que existe uma maior concentração (cerca de 34% da região Beira Interior). Esta constatação juntamente com os dados relativos ao número de empresas, indica que a Cova da Beira tende a possuir unidades empresariais de maior dimensão.

Ao nível concelhio (ver quadro 4 em anexo), mais uma vez, destacam-se os concelhos de Covilhã, Castelo Branco e Guarda, onde se concentram cerca de 50% dos trabalhadores (55% em 1993). Estes, juntamente com os concelhos de Fundão, Seia,

¹⁷ Utiliza-se como aproximação, os dados publicados relativos ao pessoal ao serviço de sociedades, assumindo que a distribuição intra-regional dos trabalhadores em empresas será próxima desta.

Belmonte, Gouveia e Sertã, representam cerca de 80% (85% em 1993) dos trabalhadores (ao serviço de sociedades) da BI.

Figura 2 – Distribuição do pessoal ao serviço das sociedades por NUT III (1993 e 2000)



Fonte: Elaboração própria com base em INE, *Anuário Estatístico da Região Centro, 1995 e 2003*

Entre 1993 e 2000, o emprego nas sociedades diminuiu na Beira Interior, contrariamente a tendência nacional e da região Centro (ver quadro 4 em anexo). Esta situação deve-se, em particular às NUT *Serra de Estrela* e *Cova da Beira*, onde existe uma forte concentração de empresas ligadas à fileira têxtil. Estes dados reflectem claramente a crise que este sector atravessa actualmente em Portugal e que conduziu ao encerramento de empresas de considerável dimensão nestas zonas, particularmente nos concelhos de Covilhã, Gouveia e Seia.

Em termos de **volume de vendas** das empresas no território¹⁸, a *Cova da Beira* e a *Beira Interior Norte* apresentam o maior peso, tanto em 1998 como em 2000¹⁹ (ver figura 3 e quadro 4 em anexo) e, em conjunto, representam cerca de 65% do volume de vendas (das sociedades do território). Pelo contrário, as NUT *Pinhal Interior Sul* e *Serra da Estrela*, são as que menos contribuem para o volume de vendas das sociedades da região (respectivamente 9 e 11%).

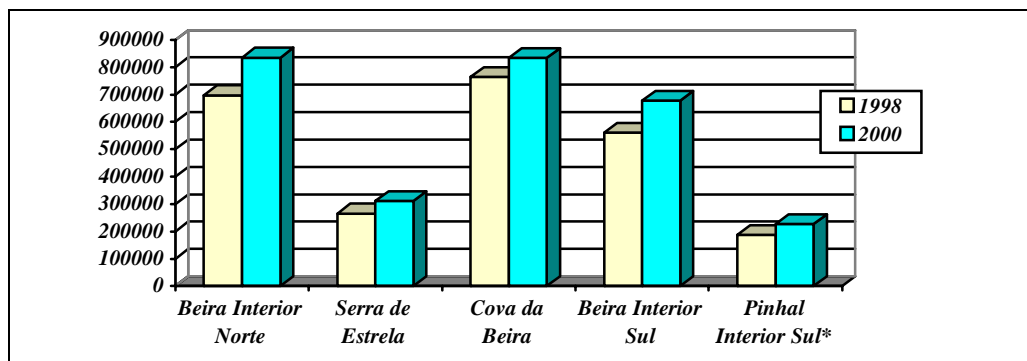
Ao nível concelhio (ver quadro 4 em anexo) destacam-se os concelhos de *Castelo Branco*, *Guarda* e *Covilhã* que, em conjunto, representam cerca de 60% do volume de vendas das sociedades da Beira Interior. Este valor atinge cerca de 85%, quando considerados também os concelhos de Fundão, Seia e Sertã. No extremo oposto, com menor volume de vendas, situam-se os concelhos de Meda, Vila de Rei, Manteigas,

¹⁸ Utiliza-se como aproximação, os dados publicados relativos ao volume de vendas das sociedades, assumindo que a distribuição intra-regional do volume de vendas das empresas será próxima desta.

¹⁹ A utilização de 1998 como ano de comparação resulta do facto de ter sido o primeiro ano de publicação de dados relativos a este indicador ao nível concelhio.

Penamacor, Fornos de Algodres e Idanha-a-Nova – todos com uma contribuição inferior a 1% para o volume de vendas global da BI.

Figura 3– Distribuição do Volume de Vendas nas Sociedades por NUT III (1993 – 2000)



Fonte: Elaboração própria com base em INE, *Anuário Estatístico da Região Centro, 1995 e 2003*

A comparação do volume de vendas verificado em 1998 e em 2000 na BI reflecte uma evolução positiva em termos globais e de NUT III. Todavia, ao nível concelhio destacam-se pela positiva os concelhos da Guarda, Castelo Branco e Fundão. O concelho da Covilhã, pelo contrário, destaca-se pela negativa, tendo verificado um relativamente acentuado declínio no volume de vendas. Mais uma vez, este facto relaciona-se com a crise do têxtil na região que afecta, em particular, empresas de grande dimensão localizadas neste concelho.

4.2 Sectores de actividade

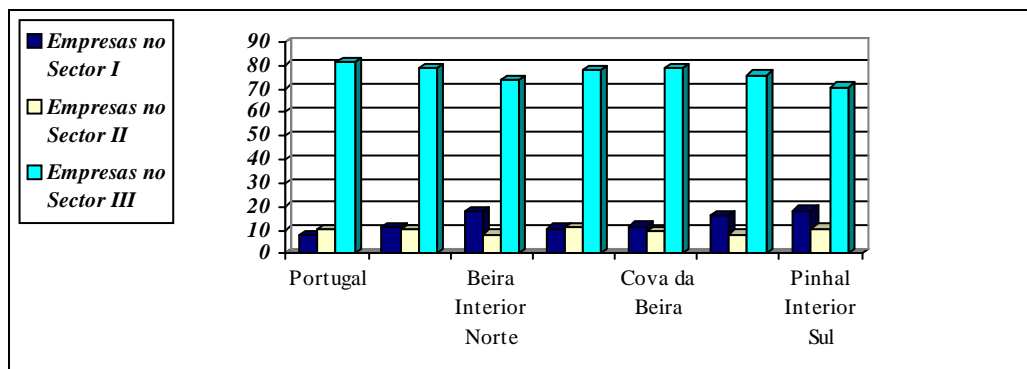
Analisa-se, neste sub-ponto, o peso dos três sectores de actividade – primário, secundário e terciário – na estrutura empresarial da Beira Interior, considerando dois indicadores, o número de empresas e o número de trabalhadores (quadro 5 em anexo).

Relativamente à distribuição sectorial das **empresas** das NUT III da Beira Interior (figura 4) e em comparação com a distribuição nacional e da região Centro, destacam-se, por ordem decrescente, as NUT *Pinhal Interior Sul*, *Beira Interior Norte* e *Beira Interior Sul*, pelo peso superior das empresas do sector primário.

Ao nível concelhio as diferenças são ainda mais acentuadas, como se constata pela observação do quadro 5 em anexo, destacando-se, por ordem decrescente, os concelhos de Idanha-a-Nova (32,20%), Pinhel (32,13%), Figueira de Castelo Rodrigo (30,29%), Meda (24,29%), Almeida (23,46%), Oleiros (22,87%), Vila Velha de Ródão (22,74%) e Penamacor (22,02%). Em contrapartida é nos concelhos de Covilhã (83,18%), Guarda

(82,33%) e Castelo Branco (80,06%) que se encontra maior peso de empresas pertencentes ao sector terciário

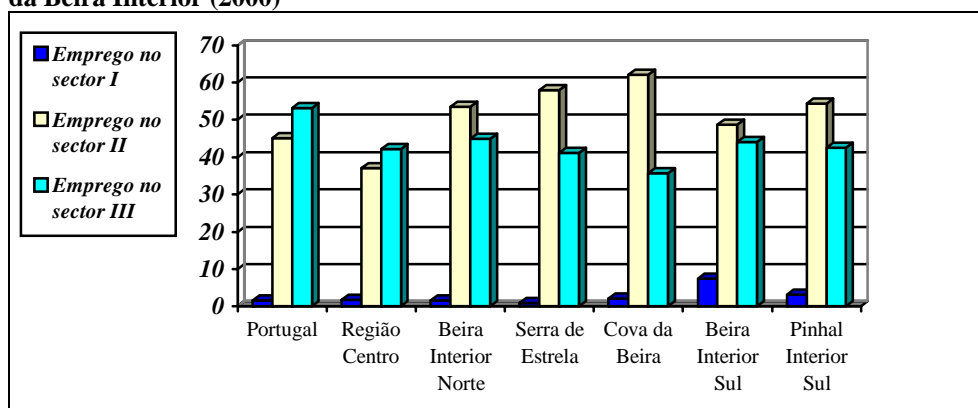
Figura 4– Distribuição percentual das empresas por sector de actividades em Portugal, Região Centro e NUT III da Beira Interior (2000)



Fonte: Elaboração própria com base em INE, *Anuário Estatístico da Região Centro, 2002 (ed 2003)*

No que concerne **ao número de trabalhadores**, a distribuição sectorial apresentada na figura 5, evidencia o peso bastante elevado, em todas as NUT da Beira Interior e em particular na Cova da Beira, do sector secundário, relativamente ao país e à região Centro. Para além disso, destaca-se também, a *Beira Interior Sul*, seguida do *Pinhal Interior Sul*, pelo peso bastante superior do emprego no sector primário, relativamente às outras regiões e país.

Figura 5– Distribuição do emprego por sector de actividades em Portugal, Região Centro e NUT III da Beira Interior (2000)



Ainda relativamente ao peso dos trabalhadores por conta de outrem, ao nível concelhio destaca-se largamente, *Idanha-a-Nova* com mais de 40% dos trabalhadores no sector primário. Com importância menor, mas também bastante relevantes considerando a distribuição nacional e da região, destacam-se, por ordem decrescente, Penamacor (11,33%), Figueira de Castelo Rodrigo (7,68%), Vila Velha de Ródão (6,67%) e Oleiro (5,32%).

5. BEIRA INTERIOR: AS PRINCIPAIS DINÂMICAS INTRA-TERRITORIAIS

Os dados apresentados ao longo desta comunicação permitem identificar três zonas na Beira Interior – que denominaremos “Zona Norte”, “Zona Centro” e “Zona Sul”- com características bastantes díspares e com diferentes dinâmicas.

Estas diferentes zonas desenvolvem em torno dos três principais aglomerados urbanos que representam os pólos de maior dinâmica territorial - Guarda, Covilhã e Castelo Branco. Para além destes, cada zona inclui outros concelhos, com alguma dinâmica, ainda que não em todas as dimensões consideradas, mas que globalmente tendem a apresentar um desempenho relativamente mais positivo, nomeadamente Seia, Fundão e Sertã (ver quadro 4).

Quadro 4– Identificação das diferentes sub-regiões da BI

Zonas da BI	NUT III	Distrito	Pólos mais dinâmicos
Norte	Beira Interior Norte Serra de Estrela	Distrito da Guarda	1º Guarda 2º Seia
Centro	Cova da Beira	Distrito de Castelo Branco	1º Covilhã 2ºFundão
Sul	Beira Interior Sul Pinhal Interior Sul	Distrito de Castelo Branco	1º Castelo Branco 2ºSertã

As principais características de cada zona, “avaliadas” com referência aos valores da Região Centro (que, recorde-se, são, em geral, menos favoráveis que os valores nacionais) são as seguintes (quadro 5):

Quadro 5 – Características das sub-zonas da “Beira Interior”

	<i>Norte</i>	<i>Centro</i>	<i>Sul</i>
População	<i>Densidades populacionais muito baixas</i> (exceção para a Guarda e Seia com densidades um pouco mais elevadas) <i>Tendência acentuada para desertificação</i> (à exceção da Guarda que provavelmente acolhe muita da população que sai dos outros concelhos Tendência generalizada para o <i>envelhecimento muito acentuado</i> da população (muito menos marcada no concelho da Guarda)	<i>Densidades populacionais moderadas</i> (a Covilhã supera a densidade da região Centro) Territórios com <i>tendência moderada para aumento ou diminuição da população</i> Tendência generalizada para o <i>envelhecimento acentuado</i> da população (em menor medida no concelho da Covilhã)	<i>Densidades populacionais muitíssimo baixas</i> (apesar de baixas, Castelo Branco e Sertã possuem as maiores densidades da zona) <i>Desertificação acentuada</i> (à exceção de Castelo Branco que provavelmente acolhe alguma da população que sai dos outros concelhos) Tendência generalizada para o <i>envelhecimento muitíssimo acentuado</i> da população (bastante menos marcada no concelho de Castelo Branco e Sertã)
Níveis de escolaridade	Taxas de <i>analfabetismo muito elevadas</i> (à exceção da Guarda e menos acentuadas em Manteigas e Seia) e <i>nível de qualificações muito baixo</i>	Taxas de <i>analfabetismo muito elevadas</i> (menos acentuada na Covilhã) e <i>nível de qualificações baixo</i> mas com os	Taxas de <i>analfabetismo muitíssimo elevadas</i> (menos acentuadas em Castelo Branco) e <i>nível de qualificações muitíssimo baixo</i> (à exceção da Castelo Branco que se

	(à exceção da Guarda que apresenta a maior percentagem de qualificações mais elevadas da BI e superando os valores relativos ao país)	valores tendencialmente mais elevados da BI (a Covilhã apresenta uma distribuição das qualificações mais favorável, superando incluso os valores da região Centro)	distingue claramente por apresenta maior percentagem de qualificações mais elevadas, aproximando-se da distribuição nacional das qualificações)
Taxas de actividade e de desemprego	Tendência para <i>taxas de actividade muito baixas</i> mas com várias excepções (a mais evidente encontra-se no concelho da Guarda que supera a taxa de actividade da região Centro) <i>Taxas de desemprego tendencialmente baixas na NUT Beira Interior Norte</i> mas com grandes disparidades intra-regionais e <i>muito altas na NUT Serra de Estrela</i>	Tendência para <i>taxas de actividade baixa</i> (exceptua-se a do concelho da Covilhã que supera a taxa da região Centro), mas em geral as mais elevadas da BI. <i>Taxas de desemprego tendencialmente baixas</i> (à exceção da Covilhã)	Tendência para <i>taxas de actividade muitíssimo baixas</i> (exceptua-se a do concelho de Castelo Branco que se aproxima da taxa da região Centro). <i>Taxas de desemprego tendencialmente altas</i> mas com grandes disparidades intra-regionais
Poder de compra	<i>Poder de compra muito baixo</i> (à exceção da Guarda que apresenta um nível bastante próximo do nível nacional)	<i>Poder de compra baixo</i> (menos baixo na Covilhã)	<i>Poder de compra muito baixo</i> (à exceção de Castelo Branco que apresenta um nível muitíssimo próximo do nível nacional)
Densidade institucional	<i>Maior densidade institucional na Guarda (cidade)</i>	<i>Maior densidade institucional da BI na Covilhã (concelho)</i>	<i>Muito baixa densidade institucional</i> à exceção de Castelo Branco (cidade)
Nº e Densidade empresarial	Maior concentração de <i>empresas e trabalhadores e de volume de vendas</i> na Guarda e em Seia <i>Baixa densidade empresarial.</i> Valores mais elevados no concelho da Guarda e Seia <i>Peso considerável do sector primário</i>	Maior concentração de <i>empresas e trabalhadores e de volume de vendas</i> na Covilhã e no Fundão <i>Densidade empresarial razoável</i> , com valores relativamente mais elevados na Covilhã e Belmonte	Maior concentração de <i>empresas e trabalhadores e de volume de vendas</i> em Castelo Branco e Sertã <i>Muito baixa densidade empresarial.</i> Valores mais elevados nos concelhos de Castelo Branco e Sertã. <i>Maior peso do sector primário</i>

Note-se que, no caso dos três principais pólos (Guarda, Covilhã e Castelo Branco), os vários indicadores apresentados surgem com valores bastante mais favoráveis do que a generalidade da Beira Interior, tal como se evidencia no quadro 6. Estes três concelhos mais dinâmicos, de maiores densidades (demográfica, institucional, relacional, ocupacional e económica) e (por isso) mais urbanos, representam claramente três pólos ou pontos de centralidade da região da Beira Interior.

Dado que os três concelhos mais urbanos se destacam fortemente dos restantes concelhos, apresenta-se, no quadro 7, uma visão ainda mais simplificada da três subzonas, **avaliadas apenas no contexto da Beira Interior e excluindo da análise os concelhos mais urbanos**, nomeadamente Guarda, Covilhã e Castelo Branco.

Quadro 6– Indicadores dos principais pólos da BI

	Centro	BI	Guarda	Covilhã	Castelo Branco
Densidade Populacional	75,3	40,4	60,5	98,1	38,7
Varição da população entre 1991-2001	36,40%	-3,65%	13,82%	0,94%	2,57%
Índice de atractividade (Ia-91)	36,8%	2,3%	14,2%	3,6%	6,6%
Índice de Env. Demográfico 2001	130,9%	189,6%	119,9%	140,1%	168,0%
Taxa de analfabetismo 2001	11	14	10,3	11,9	12,6
Nenhum nível da escolaridade 2001	15,5	18,5	14,8	15,5	15,9
1º ciclo 2001	38,2	40,5	34,7	37,2	36,3
Formação superior 2001	9,7	8,2	13,6	9,3	11,7
Taxa de actividade 2001	45,5	40,7	47,0	46,4	45,2
Índice de poder de Compra	80	67	90	82	99
Relação entre a % de poder de Compra e a % de população residente	0,80	0,70	0,90	0,83	0,99
% de empresas em 2001	-	100	11,69	13,06	15,08
Densidade empresarial	8,2	3,9	5,9	8,7	3,9
% de pessoal ao serviço nas sociedades em 2000	-	100	12,92	19,36	16,80
% do Volume de vendas das sociedades em 2000	-	100	20,91	17,14	22,06
Peso do sector I (nº de empresas)	11,04	15,16	9,58	7,70	11,70
Peso do sector III (nº de empresas)	78,60	75,69	82,33	83,18	80,06

Quadro 7– Principais aspectos diferenciadores das 5 NUT III da Beira Interior excluindo os três principais aglomerados urbanos (Guarda, Covilhã e Castelo Branco)

	Norte		Centro	Sul	
	Beira Interior Norte	Serra de Estrela	Cova da Beira	Beira Interior Sul	Pinhal Interior Sul
Densidades populacionais	-	+	++	--	--
Desertificação	--	-	+	--	--
Envelhecimento	-	-	+	--	-
Qualificações escolares	-	+	+	--	--
Taxas de actividade	+	+	++	--	--
Desemprego	-	--	+	--	-
Poder de Compra	-	+	++	--	--
Densidade institucional	+	+	++	-	--
Estrutura empresarial	-	-	+	--	--
Legenda	++ Situação muito favorável + Situação favorável		- Situação desfavorecida -- Situação muito desfavorecida		

Considerando apenas a BI mais rural (i.e. que exclui os concelhos mais urbanos), cada zona tem um perfil característico e bastante distinto das restantes, da seguinte forma:

- **Zona Norte:** caracteriza-se pela existência de tendências contraditórias nos vários indicadores analisados e também por uma menor homogeneidade intra-territorial.
- **Zona Centro:** é a que apresenta melhor desempenho global ao nível dos diversos indicadores analisados e também a mais equilibrada em termos intra-territoriais.

- **Zona Sul:** é também bastante homogénea, mas, ao contrário da anterior é a que tende a apresentar os valores menos favoráveis nos diversos indicadores analisados.

A relação entre os pólos de cada zona e os restantes concelhos que integram essa zona não é uniforme. Enquanto a zona “Centro” da BI (Cova da Beira) parece ter conseguido, uma dinâmica de desenvolvimento relativamente homogénea, já nos casos das zonas “Norte” e “Sul”, o cenário é diferente. Nestes, a dinâmica tende a concentrar-se nos concelhos mais urbanos, acentuando a dicotomia *urbano/central vs rural/periférico*. De facto, tanto Guarda como Castelo Branco apresentam, frequentemente, os valores mais positivos da BI nos diversos indicadores (p.e variação da população, índice de atractividade, poder de compra) que, no entanto, contrastam fortemente com os valores dos restantes concelhos da zona que se enquadram.

CONCLUSÃO

Mostrou-se, ao longo desta comunicação, que a região da Beira Interior, na sua aparente homogeneidade que a distingue da “Beira Litoral”, encerra em si mesma diferentes dinâmicas de desenvolvimento. Essas diferenças permitiram identificar três áreas ou sub-regiões, que denominámos “Norte”, “Centro” e “Sul”. Constatou-se, também, que, particularmente em duas dessas zonas (Norte e Sul) a dicotomia centro/urbano vs periferia/rural que caracteriza o território nacional se repete na escala local (mas agora dissociadas dos adjectivos litoral vs interior). Nestes territórios os pólos funcionam, não tanto como pólos de desenvolvimento dos restantes concelhos, mas sim como pólos de atracção e esvaziamento das áreas vizinhas.

O reconhecimento deste facto, permitirá aos diversos agentes interessados no desenvolvimento integrado e coeso, adequar as suas acções ás especificidades de cada território. Figueiredo (2002) aponta diferentes papéis para os agentes de desenvolvimento, tendo em consideração a capacidade empreendedora e institucional de cada território. Considerando que os territórios mais empreendedores e com um tecido institucional mais forte correspondem aos pólos mais urbanos e que a situação inversa corresponde aos territórios mais rurais e periféricos, as funções dos agentes de desenvolvimento diferem da seguinte forma (quadro 8):

Quadro 8 – Funções dos agentes de desenvolvimento em diferentes tipos de territórios

Pólos urbanos	Áreas rurais e periféricas
<ul style="list-style-type: none">i. Preencher espaços vazios na coordenação dos processos de desenvolvimento,ii. Formar e enquadrar agentes de ligação,iii. Abrir caminho a novos domínios de empreendimentos e de projectos difundindo as capacidades e competências correspondentes eiv. Suscitar a procura de novos serviços de desenvolvimento e dinamizam novas instituições	<ul style="list-style-type: none">i. Substituir-se aos factores de produção ausentes, incluindo a motivação, liderança, conhecimento, empreendimento e iniciativa;ii. Criar vivência institucional, redes de cooperação/colaboração,iii. Favorecer um clima de atracção de novas actividades;iv. Estimular as instituições públicas regionais e locais a assumir comportamentos mais abertos e eficientes.

Fonte: Adaptado de Figueiredo (2002:504)

Ainda que (ou porque) actuando de forma específica em cada território, a acção dos agentes de desenvolvimento (públicos e privados) deverá ser, sobretudo, no sentido de inverter a situação e de conseguir a complementaridade entre rural e urbano, de forma a permitir alcançar uma maior coesão do território. Este objectivo é aqui proposto a uma escala local, considerada como o nível adequado para a implementação de acções concretas no terreno. Esta afirmação não significa, no entanto, que o “local” se oponha ao “regional” porque, adoptando uma perspectiva de sistema, um mais não é do que um subsistema do outro e constituem, portanto, dois níveis de análise - e acção - complementares.

REFERÊNCIAS:

Bibliográficas

- BARBOSA DE MELO, J. (2002): “A problemática e as políticas de desenvolvimento local”, in J.S. Costa (Coord.), *Compêndio de Economia Regional*, APDR, Coimbra, pp. 515-533.
- FIGUEIREDO, A.M. (2002): “As políticas e o planeamento do desenvolvimento regional”, *Compêndio de Economia Regional*, APDR, Coimbra, pp. 477-513..
- INE (1992): Anuário estatístico da região Centro 1991, Lisboa
- INE (1996): Anuário estatístico da região Centro 1995, Lisboa.
- INE (2000): Anuário estatístico da região Centro 1999, Lisboa
- INE (2001): Anuário estatístico da região Centro 2000, Lisboa
- INE (2001): Estudos sobre o poder de compra concelhio, Lisboa
- INE (2002a): Anuário estatístico da região Centro 2001. Lisboa.
- INE (2002b): Recenseamento da População e da Habitação (Centro) – Censos 2001, Lisboa.
- INE (2003): Anuário estatístico da região Centro 2002, Lisboa
- LOPES, A.S. (2002): “O Espaço Económico”, in Costa, J.S (coord.) *Compêndio de Economia Regional*, Coleção APDR, Coimbra, 35 – 59.
- OLIVEIRA DAS NEVES, A., MAGALHÃES, A. e RELVAS, S. (2001): “ Competitividade das áreas rurais: uma abordagem na perspectiva de marketing”, 1º Congresso de Estudos Rurais, UTAD, Vila Real, 16 a 18 Setembro.
- RICHARDSON H.W. (1969): *Economia regional : teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional*, Zahar editores, Rio de Janeiro
- UBI, (2003): *Plano de Recuperação das Áreas e Sectores Deprimidos (PRASD) – 4 NUT Interior*, Estudo encomendado pelo Prof. Daniel Bessa e coordenado por Prof. M. Raposo, Junho

Páginas de internet:

<http://www.aeportugal.pt>
<http://www.cm-almeida.pt>
<http://www.cm-celoricodabeira.pt>
<http://www.cm-fcr.pt>
<http://www.mun-guarda.pt>
<http://www.cm-manteigas.pt>
<http://www.cm-meda.pt>
<http://www.cm-pinhel.pt>
<http://www.cm-sabugal.pt>
<http://www.cm-fornosdealgodres.pt>
<http://www.cm-gouveia.pt>
<http://www.cm-seia.pt>
<http://www.cm-belmonte.pt>
<http://www.cm-covilha.pt>
<http://www.cm-fundao.pt>
<http://www.cm-castelobranco.pt>
<http://www.cm-idanhanova.pt>
<http://www.cm-penamacor.pt>
<http://www.cm-vvrodao.pt>
<http://www.cm-proencanova.pt>
<http://www.cm-viladerei.pt>

ANEXOS ESTATÍSTICOS

Quadro 1 – Indicadores demográficos e sociais da Beira Interior

Território(s)	Dens. Pop.	População	Variação	Saldo (b)	Atração/	Rácios	I. Env Dem.	Tx Analf	Tx Analf.	Variação	N. de escolaridade popul.(a)		
	(2001) (a)	2001 (a)	2001/1991	Fisiológico	Repulsão	Ia-91	1991 (a)	1991(a)	2001(a)	(01)-(91)	N. Nível	1º Ciclo	E. Super.
Beira Interior Norte	28,4	115.325	-2,69%	-6784	3.596	3,0%	188,7%	18	14,9	-3,1	17,9%	41,6%	8,7%
Almeida	16,3	8.423	-16,11%	-785	-832	-8,3%	271,0%	14,8	14,7	-0,1	17,1%	44,8%	7,0%
Celorico da Beira	35,9	8.875	0,00%	-512	512	5,8%	196,7%	21,6	17,8	-3,8	20,9%	43,8%	5,8%
Figueira de Castelo Rodrigo	14,1	7.158	-11,68%	-718	-229	-2,8%	244,0%	16,2	15,5	-0,7	18,1%	47,8%	5,9%
Guarda	60,5	43.822	13,82%	-139	5.459	14,2%	119,9%	13,6	10,3	-3,3	14,8%	34,7%	13,6%
Manteigas	36,4	4.094	-8,10%	-200	-161	-3,6%	142,6%	14,2	11,3	-2,9	15,6%	45,6%	6,0%
Meda	21,8	6.239	-16,14%	-506	-695	-9,3%	241,1%	19,6	19,2	-0,4	20,9%	47,2%	5,6%
Pinhel	22,6	10.954	-13,70%	-732	-1.007	-7,9%	216,6%	18,2	16,7	-1,5	18,7%	46,0%	5,4%
Sabugal	18,1	14.871	-12,10%	-2453	405	2,4%	378,2%	26,3	22,1	-4,2	23,2%	45,8%	4,6%
Trancoso	30,1	10.889	-5,18%	-739	144	1,3%	191,0%	21,8	17,9	-3,9	19,9%	46,3%	6,2%
Serra da Estrela	57,5	49.895	-7,67%	-3046	-1.101	-2,0%	175,4%	15,8	12,8	-3,0	15,7%	46,1%	7,1%
Fornos de Algodres	42,8	5.629	-10,22%	-496	-145	-2,3%	184,1%	22	16,9	-5,1	18,7%	47,1%	5,5%
Gouveia	53,6	16.122	-7,40%	-1289	1	0,0%	218,5%	16,5	13,6	-2,9	16,1%	47,5%	7,3%
Seia	64,6	28.144	-7,31%	-1261	-957	-3,2%	151,0%	14,1	11,6	-2,5	14,8%	45,1%	7,3%
Cova da Beira	68,1	93.579	0,52%	-3667	4.149	4,5%	153,4%	18,8	14	-4,8	17,5%	37,8%	8,3%
Belmonte	63,9	7.592	2,44%	-413	594	8,0%	162,8%	20,8	15,7	-5,1	19,2%	42,5%	5,7%
Covilhã	98,1	54.505	0,94%	-1458	1.964	3,6%	140,1%	15,6	11,9	-3,7	15,5%	37,2%	9,3%
Fundão	44,9	31.482	-0,65%	-1796	1.591	5,0%	173,8%	23,7	17,3	-6,4	20,6%	37,8%	7,1%
Beira Interior Sul	20,8	78.123	-3,57%	-5980	3.088	3,8%	229,0%	22,7	17,4	-5,3	20,1%	37,6%	9,5%
Castelo Branco	38,7	55.708	2,57%	-2204	3.602	6,6%	168,0%	17,3	12,6	-4,7	15,9%	36,3%	11,7%
Idanha-a-Nova	8,2	11.659	-14,46%	-1958	-13	-0,1%	453,0%	37,4	32,1	-5,3	33,3%	38,8%	3,8%
Penamacor	11,8	6.658	-17,95%	-1086	-371	-4,6%	419,6%	32,7	28,8	-3,9	30,4%	40,2%	3,8%
Vila Velha de Ródão	12,4	4.098	-17,38%	-732	-130	-2,6%	522,5%	22,9	20	-2,9	22,4%	47,5%	4,6%
Pinhal Interior Sul	24,2	36.361	-10,75%	-3560	-820	-2,0%	236,5%	24,5	19,5	-5,0	22,8%	42,9%	4,6%
Oleiros	14,2	6.677	-14,03%	-921	-169	-2,2%	365,0%	30,9	24	-6,9	25,0%	46,7%	3,7%
Proença-a-Nova	24,3	9.610	-13,33%	-966	-512	-4,6%	245,5%	25,6	20,5	-5,1	23,0%	39,4%	6,3%
Sertã	37,4	16.720	-8,13%	-1179	-300	-1,6%	186,1%	23	19,4	-3,6	22,0%	42,4%	4,5%
Vila de Rei	17,5	3.354	-9,03%	-494	161	4,4%	309,3%	21,4	15,7	-5,7	21,3%	47,4%	2,7%
Beira Interior	40,4	373.283	-3,65%	-23.037	8.912	2,3%	189,6%	17,6	14,0	-3,5	18,5%	40,5%	8,2%
Região Centro	75,3	2.348.397	36,40%	-6731	633.478	36,8%	130,9%	14	11	-3,0	15,5%	38,2%	9,7%
País	112,4	10.356.117	4,96%	88.770	400.200	4,1%	102,2%	11	9	-2,0	14,3	35,1%	10,8%

Fontes: (a) INE, Recenseamento da População e da Habitação (Centro) – Censos 2001 (Resultados definitivos)

(b) INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 1992 e 2001 (Movimento da População)

Quadro 2 – Indicadores gerais de Actividade e Desemprego

Território(s)	Taxa Actividade			Taxa Desemprego			Desemprego		Var. 2002/2003		Estrut. desemprego	
	1991	2001	Variação	1991	2001	Variação	2002	2003(2)	Absoluta	Relativa	2003	2003
Beira Interior Norte	37,4	40,5	3,1	4	5,4	1,4	2396	2964	568	23,7%	100,0%	24,1%
Almeida	37,5	35,9	-1,6	3,5	7,8	4,3	108	126	18	16,7%	4,3%	1,0%
Celorico da Beira	34,3	38,5	4,2	5,5	6,1	0,6	211	252	41	19,4%	8,5%	2,1%
F. de Castelo Rodrigo	30,9	34,0	3,1	5,7	5,8	0,1	96	140	44	45,8%	4,7%	1,1%
Guarda	40,2	47,0	6,8	4	5,2	1,2	1272	1582	310	24,4%	53,4%	12,9%
Manteigas	40	42,8	2,8	8,1	6,6	-1,5	113	175	62	54,9%	5,9%	1,4%
Meda	34,7	33,7	-1,0	4,5	5,1	0,6	81	76	-5	-6,2%	2,6%	0,6%
Pinhel	41,1	41,2	0,1	3,4	3,3	-0,1	149	155	6	4,0%	5,2%	1,3%
Sabugal	34,4	32,5	-1,9	2,9	5,5	2,6	255	320	65	25,5%	10,8%	2,6%
Trancoso	35,3	36,8	1,5	3,4	5,3	1,9	111	138	27	24,3%	4,7%	1,1%
Serra da Estrela	36,9	39,9	3,0	6,4	7,9	1,5	1979	2351	372	18,8%	100,0%	19,1%
Fornos de Algodres	37	37,2	0,2	4,2	7,6	3,4	158	228	70	44,3%	9,7%	1,9%
Gouveia	35,1	36,7	1,6	5,1	7,8	2,7	503	679	176	35,0%	28,9%	5,5%
Seia	37,9	42,3	4,4	7,5	8	0,5	1318	1444	126	9,6%	61,4%	11,8%
Cova da Beira	40,3	44,4	4,1	6,4	6,4	0,0	3025	4286	1261	41,7%	100,0%	34,9%
Belmonte	42,4	42,1	-0,3	2,8	3,9	1,1	134	256	122	91,0%	6,0%	2,1%
Covilhã	42,4	46,4	4,0	7,7	7,2	-0,5	2161	2795	634	29,3%	65,2%	22,7%
Fundão	36,1	41,4	5,3	4,9	5,4	0,5	730	1235	505	69,2%	28,8%	10,1%
Beira Interior Sul	36,5	41,4	4,9	5,4	6	0,6	2334	2685	351	15,0%	100,0%	21,9%
Castelo Branco	41	45,2	4,2	4,8	5,4	0,6	1636	1957	321	19,6%	72,9%	15,9%
Idanha-a-Nova	25,7	31,9	6,2	6,7	8,3	1,6	457	472	15	3,3%	17,6%	3,8%
Penamacor	28,1	29,6	1,5	7,7	8	0,3	143	154	11	7,7%	5,7%	1,3%
Vila Velha de Ródão	30,3	36,4	6,1	8	6,4	-1,6	98	102	4	4,1%	3,8%	0,8%
Total							9734	12286	2552	26,2%		100,0%
Pinhal Int. Sul(1)	34,9	37,4	2,5	4,5	5,9	1,4						
Oleiros	30,1	36,9	6,8	1,8	3,5	1,7						
Sertã	32,3	36,0	3,7	2,3	6,6	4,3						
Proença-a-Nova	38	39,7	1,7	4,7	7,1	2,4						
Vila de Rei	34,1	33,5	-0,6	6,7	4,7	-2,0						
Beira Interior (1)	37,2	40,7	3,5	5,3	6,3	1,0						
Região Centro	41,6	45,5	3,9	5,1	5,8	0,7	46809	56887	10078	21,5%		
País	44,6	48,2	3,6	6,1	6,8	0,7	329240	392574	63334	19,24%		

Notas: (1) Inclui Mação; (2) Dados do 1º trimestre de 2003

Fontes: Dados de 1991 e 2001: INE, Recenseamento da População e da Habitação (Centro) –Censos 2001 (Resultados definitivos); dados de 2002 e 2003: UBI 2003 (PRASD)

Quadro 3 – Indicadores do poder de compra

Território(s)	Ind.p Capita	% P.compra	% Pop.Res.	(1)/(2)
	2001	2001 (1)	2001 (2)	
Beira Interior Norte	66	0,74	1,11	0,66
Almeida	59	0,05	0,08	0,61
Celorico da Beira	51	0,04	0,09	0,52
Fig. de Cast. Rodrigo	50	0,04	0,07	0,51
Guarda	90	0,38	0,42	0,90
Manteigas	56	0,02	0,04	0,53
Meda	43	0,03	0,06	0,44
Pinhel	52	0,06	0,11	0,54
Sabugal	46	0,07	0,14	0,47
Trancoso	51	0,05	0,11	0,52
Serra da Estrela	60	0,29	0,48	0,61
Fornos de Algodres	50	0,03	0,05	0,51
Gouveia	58	0,09	0,16	0,59
Seia	63	0,18	0,27	0,64
Cova da Beira	75	0,69	0,90	0,76
Belmonte	58	0,04	0,07	0,59
Covilhã	82	0,44	0,53	0,83
Fundão	68	0,21	0,30	0,68
Beira Interior Sul	84	0,64	0,75	0,85
Castelo Branco	99	0,53	0,54	0,99
Idanha-a-Nova	50	0,06	0,11	0,51
Penamacor	45	0,03	0,06	0,46
Vila Velha de Ródão	50	0,02	0,04	0,51
Pinhal Interior Sul*	49	0,22	0,43	0,50
Oleiros	43	0,03	0,06	0,44
Sertã	52	0,09	0,09	0,92
Proença-a-Nova	48	0,05	0,16	0,28
Vila de Rei	52	0,02	0,03	0,53
Beira Interior*	67	2,57	3,69	0,70
Região Centro	80	18,21	22,68	0,80
País	100	100,00	100,00	1,00

*Inclui Mação

Fonte: INE (2001) Estudos sobre o poder de compra Concelhio

Quadro 4 – Estrutura empresarial da Região da Beira Interior

Território(s)	Empresas com sede na região em 31.12.94 e 31.12.2001							Pessoal ao serviço nas sociedades com sede na região em 31.12.1993 e 21.12.2000						Volume de vendas nas sociedade com sede na região em 31.12.1998 e 31.12.2000					
	1994		2001		Variação		Dens.	1993		2000		Variação		1998		2000		Variação	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	2001	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Beira Int.Norte	10.408	32,43	11.499	31,01	1.091	10,48	2,8	10.014	21,76	11.133	23,85	1.119	11,17	697.349	31,56	835.377	32,44	138.028	19,79
Almeida	876	2,73	878	2,37	2	0,23	1,7	715	1,55	697	1,49	-18	-2,52	29.429	1,33	35.528	1,38	6.099	20,73
Celorico da Beira	667	2,08	736	1,98	69	10,34	3,0	471	1,02	763	1,63	292	62,00	34.038	1,54	29.913	1,16	-4.124	-12,1
Fig. Castelo Rodrigo	758	2,36	799	2,15	41	5,41	1,6	412	0,90	484	1,04	72	17,48	25.025	1,13	28.322	1,10	3.297	13,17
Guarda	3.547	11,05	4.334	11,69	787	22,19	5,9	5.703	12,39	6.030	12,92	327	5,73	437.256	19,79	538.538	20,91	101.281	23,16
Manteigas	286	0,89	293	0,79	7	2,45	2,8	651	1,41	612	1,31	-39	-5,99	13.916	0,63	16.996	0,66	3.079	22,13
Meda	632	1,97	634	1,71	2	0,32	2,2	171	0,37	214	0,46	43	25,15	10.175	0,46	10.292	0,40	116	1,14
Pinhel	1.322	4,12	1.354	3,65	32	2,42	2,8	435	0,95	707	1,51	272	62,53	40.582	1,84	53.586	2,08	13.004	32,04
Sabugal	1.284	4,00	1.338	3,61	54	4,21	1,6	825	1,79	856	1,83	31	3,76	54.384	2,46	53.241	2,07	-1.143	-2,10
Trancoso	1.036	3,23	1.133	3,06	97	9,36	3,1	631	1,37	770	1,65	139	22,03	52.533	2,38	68.961	2,68	16.428	31,27
Serra da Estrela	3.902	12,16	4.389	11,84	487	12,48	5,1	7.206	15,66	5.830	12,49	-1.376	-19,10	265.365	12,01	311.496	12,10	46.130	17,38
Fornos Algodres	471	1,47	524	1,41	53	11,25	4,0	301	0,65	390	0,84	89	29,57	24.686	1,12	22.991	0,89	-1.694	-6,86
Gouveia	1.205	3,76	1.358	3,66	153	12,70	4,5	2.745	5,96	1.966	4,21	-779	-28,38	79.339	3,59	97.735	3,80	18.396	23,19
Seia	2.226	6,94	2.507	6,76	281	12,62	5,8	4.160	9,04	3.474	7,44	-686	-16,49	161.341	7,30	190.769	7,41	29.428	18,24
Cova da Beira	7.545	23,51	8.793	23,71	1.248	16,54	6,4	16.907	36,74	16.000	34,27	-907	-5,36	763.754	34,57	834.443	32,41	70.688	9,26
Belmonte	778	2,42	851	2,29	73	9,38	7,2	1.585	3,44	2.136	4,58	551	34,76	51.925	2,35	79.601	3,09	27.676	53,30
Covilhã	4.194	13,07	4.844	13,06	650	15,50	8,7	11.652	25,32	9.132	19,56	-2.520	-21,63	462.106	20,92	441.365	17,14	-20.741	-4,49
Fundão	2.573	8,02	3.098	8,35	525	20,40	4,4	3.670	7,97	4.732	10,14	1.062	28,94	249.728	11,30	313.477	12,17	63.749	25,53
Beira Interior Sul	6.837	21,31	7.698	20,76	861	12,59	2,1	9.335	20,28	9.293	19,90	-42	-0,45	560.893	25,39	678.002	26,33	117.108	20,88
Castelo Branco	4.832	15,06	5.592	15,08	760	15,73	3,9	8.194	17,80	7.843	16,80	-351	-4,28	484.971	21,95	568.067	22,06	83.095	17,13
Idanha-a-Nova	1.053	3,28	1.152	3,11	99	9,40	0,8	391	0,85	621	1,33	230	58,82	20.516	0,93	25.671	1,00	5.155	25,13
Penamacor	552	1,72	545	1,47	-7	-1,27	1,0	267	0,58	377	0,81	110	41,20	14.929	0,68	21.458	0,83	6.529	43,73
Vila V. de Ródão	400	1,25	409	1,10	9	2,25	1,2	483	1,05	452	0,97	-31	-6,42	40.482	1,83	62.807	2,44	22.324	55,15
Pinhal Int. Sul*	3.398	10,59	3.757	10,40	359	10,57	2,5	2.562	5,57	3.594	7,84	1.032	40,28	187.363	8,48	227.125	8,82	39.761	21,22
Oleiros	647	2,02	691	1,86	44	6,80	1,5	346	0,75	578	1,24	232	67,05	26.586	1,20	29.030	1,13	2.444	9,19
Proença-a-Nova	876	2,73	958	2,58	82	9,36	2,4	584	1,27	963	2,06	379	64,90	47.890	2,17	50.394	1,96	2.504	5,23
Sertã	1.542	4,81	1.726	4,65	184	11,93	3,9	1.501	3,26	1.789	3,83	288	19,19	100.897	4,57	133.317	5,18	32.420	32,13
Vila de Rei	333	1,04	382	1,03	49	14,71	2,0	131	0,28	264	0,57	133	101,53	11.991	0,54	14.384	0,56	2.393	19,96
Beira Interior	32.090	100,00	36.136	100,00	4.046	12,61	3,9	46.024	100	45.850	100	-174	-0,38	2.209.360	100,00	2.574.946	100,00	365.586	16,55
Centro	164.063		195.060		30.997	18,89	8,2	283.951		316.340		316.340	11,41	21.150.123		24.892.007		3.741.883	17,69
Portugal	911.570		1.110.490		198.920	21,82	12,1	2.243.259		2.446.510		2.446.510	9,06	228.508.938		268.093.358		39.584.419	17,32

*não inclui Mação; Fonte: Elaboração própria com base em INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 1995 (ed. 1996), 1999 (ed. 1999) e 2002 (ed. 2003)

Quadro 5 – Estrutura sectorial da Beira Interior

Território(s)	Empresas com sede na região em 31.12.2001								Trabalhadores por conta de outrem em 2002							
	Sector I		Sector II		Sector III		Total		Sector I		Sector II		Sector III		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Beira Interior Norte	2.042	17,76	958	8,33	8.499	73,91	11.499	100	266	1,69	8.436	53,44	7.084	44,88	15.786	100
Almeida	206	23,46	52	5,92	620	70,62	878	100	17	2,23	157	20,58	589	77,20	763	100
Celorico da Beira	143	19,43	56	7,61	537	72,96	736	100	11	1,38	429	53,63	360	45,00	800	100
Figueira de Castelo Rodrigo	242	30,29	77	9,64	480	60,08	799	100	40	7,68	272	52,21	209	40,12	521	100
Guarda	415	9,58	351	8,10	3.568	82,33	4.334	100	103	1,10	5.397	57,40	3.903	41,51	9.403	100
Manteigas	22	7,51	34	11,60	237	80,89	293	100	2	0,31	497	77,17	145	22,52	644	100
Meda	154	24,29	60	9,46	420	66,25	634	100	7	1,73	199	49,26	198	49,01	404	100
Pinhel	435	32,13	102	7,53	817	60,34	1.354	100	32	3,47	484	52,49	406	44,03	922	100
Sabugal	234	17,49	112	8,37	992	74,14	1.338	100	10	0,79	576	45,53	679	53,68	1.265	100
Trancoso	191	16,86	114	10,06	828	73,08	1.133	100	44	4,14	425	39,94	595	55,92	1.064	100
Serra da Estrela	480	10,94	493	11,23	3.416	77,83	4.389	100	52	0,89	3.380	57,94	2.402	41,17	5.834	100
Fornos de Algodres	75	14,31	39	7,44	410	78,24	524	100	3	0,55	276	50,18	271	49,27	550	100
Gouveia	143	10,53	166	12,22	1.049	77,25	1.358	100	34	1,76	1.155	59,63	748	38,62	1.937	100
Seia	262	10,45	288	11,49	1.957	78,06	2.507	100	15	0,45	1.949	58,23	1.383	41,32	3.347	100
Cova da Beira	1.025	11,66	820	9,33	6.948	79,02	8.793	100	374	2,22	10.458	62,01	6.032	35,77	16.864	100
Belmonte	116	13,63	82	9,64	653	76,73	851	100	32	1,46	1.730	78,74	435	19,80	2.197	100
Covilhã	373	7,70	442	9,12	4.029	83,18	4.844	100	152	1,57	6.161	63,79	3.345	34,63	9.658	100
Fundão	536	17,30	296	9,55	2.266	73,14	3.098	100	190	3,79	2.567	51,25	2.252	44,96	5.009	100
Beira Interior Sul	1.238	16,08	631	8,20	5.829	75,72	7.698	100	993	7,38	6.537	48,61	5.919	44,01	13.449	100
Castelo Branco	654	11,70	461	8,24	4.477	80,06	5.592	100	312	2,88	5.757	53,06	4.781	44,06	10.850	100
Idanha-a-Nova	371	32,20	66	5,73	715	62,07	1.152	100	576	40,76	217	15,36	620	43,88	1.413	100
Penamacor	120	22,02	59	10,83	366	67,16	545	100	63	11,33	189	33,99	304	54,68	556	100
Vila Velha de Ródão	93	22,74	45	11,00	271	66,26	409	100	42	6,67	374	59,37	214	33,97	630	100
Pinhal Interior Sul	694	18,47	402	10,70	2.661	70,83	3.757	100	131	3,17	2.240	54,29	1.755	42,54	4.126	100
Oleiros	158	22,87	68	9,84	465	67,29	691	100	32	5,32	386	64,12	184	30,56	602	100
Proença-a-Nova	173	18,06	117	12,21	668	69,73	958	100	19	1,58	721	59,88	464	38,54	1.204	100
Sertã	291	16,86	163	9,44	1.272	73,70	1.726	100	71	3,45	1.018	49,44	970	47,11	2.059	100
Vila de Rei	72	18,85	54	14,14	256	67,02	382	100	9	3,45	115	44,06	137	52,49	261	100
Beira Interior	5.479	15,16	3.304	9,14	27.353	75,69	36.136	100	1.816	3,24	31.051	55,39	23.192	41,37	56.059	100
Centro	21.526	11,04	20.225	10,37	153.309	78,60	195.060	100	5.653	1,79	117.037	37,01	133.507	42,22	316.197	100
Portugal	89.303	8,04	117.386	10,57	903.801	81,39	1.110.490	100	34.316	1,68	924.536	45,13	1.089.592	53,19	2.048.444	100

Fonte: Elaboração própria com base em INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2002 (ed 2003)